

# Cresce o comércio mundial

por William Dulforce  
do Financial Times

Os avanços da tecnologia, que proporcionaram condições mais favoráveis para a realização de negócios, podem estar criando um ambiente particularmente benéfico para o comércio mundial, segundo o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT). Em seu relatório "Comércio Internacional em 1988-89", a organização mundial de comércio prevê para este ano o saudável aumento de 7% no volume das transações de bens.

Os resultados do primeiro semestre, nos principais países comerciais, indicam apenas uma modesta queda do ritmo de crescimento em relação à forte expansão de 8,5% no ano passado, afirma o secretariado do GATT.

Um declínio menor do que se esperava no cresci-

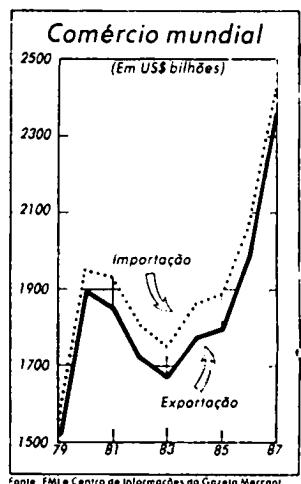


Foto: FMI e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

mento econômico do Japão e da Europa Ocidental neste ano é apresentado como um fator de grande importância. Mas, ao procurar explicações para as recentes taxas anuais de crescimento do comércio, inesperadamente elevadas, o

GATT sugere que as políticas governamentais e as mudanças estruturais, resultantes da inovação tecnológica e as novas maneiras de realizar os negócios, podem estar criando um ambiente particularmente favorável ao comércio mundial.

A expansão do ano passado, que elevou o valor do comércio mundial de mercadorias em 14%, para US\$ 2,88 trilhões, teve como principal característica a sensível aceleração de 6 para 10% no volume de exportação de bens manufaturados.

O GATT destaca o total de US\$ 850 bilhões decorrentes das exportações de bens de capital, representando aumento de 20% em relação a 1987.

Nos quatro maiores países no comércio de bens de capital — Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Inglaterra e Japão — houve

expansão no investimento doméstico no ano passado. No Japão e na Inglaterra, as importações de bens de capital expandiram-se num ritmo mais de duas vezes mais rápido do que o investimento industrial. No entanto, o GATT informa que houve apenas alguns "progressos no ano passado na redução dos desequilíbrios entre as contas comerciais dos principais países.

Embora em 1988 tenha ocorrido a primeira redução desta década de US\$ 181 bilhões para US\$ 127 bilhões — no déficit comercial norte-americano, o superávit comercial do Japão declinou apenas modestamente, de US\$ 97 bilhões em 1987, para US\$ 95 bilhões.

O superávit da Alemanha Ocidental continuou a aumentar, chegando a US\$ 78 bilhões, enquanto o déficit britânico mais do que duplicou, para US\$ 37 bilhões. O déficit da Inglaterra é agora duas vezes maior, em termos de dólares, do que o de qualquer outro país da OCDE, com exceção dos Estados Unidos.

Pela primeira vez, o relatório do GATT analisa o comércio internacional no setor de serviços comerciais, que calcula ter atingido um volume de exportação de cerca de US\$ 560 milhões no ano passado.

*Em 88 o investimento direto estrangeiro nos países em desenvolvimento aumentou, o que foi considerado como um fato animador pela International Finance Corporation (IFC), filiada ao Banco Mundial. O aumento do fluxo para a América Latina deveu-se, em grande parte, à conversão da dívida.*